

CONGRESSO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

CALL FOR PRESENTATIONS

Artigo Sessão 2

Environmental Social and Governance (ESG)

Os temas subjacentes à ESG assumem uma importância crescente para Economistas e Gestores no contexto da sustentabilidade das empresas, na gestão de riscos e na criação de valor a longo prazo. Fatores ambientais, como as alterações climáticas e a escassez de recursos, podem afetar profundamente o desempenho económico e a estabilidade das organizações. Por outro lado, as considerações sociais, como os direitos humanos, práticas laborais e envolvimento comunitário, têm um impacto direto na reputação das empresas, na lealdade às marcas e na produtividade dos colaboradores. Assim, a integração dos critérios ESG nos atuais processos de decisão de Economistas e Gestores tornou-se incontornável.

Título do Artigo

Environmental Social and Governance (ESG)

Um movimento global em Ascensão!

Autor: Sandra Cristina Antunes Vilas Boas

Setembro de 2023

RESUMO

O termo ESG (Environmental, Social and Governance), está em ascensão e é frequentemente utilizado no contexto do investimento, onde os intervenientes não são apenas a comunidade de investimentos, mas também os clientes, fornecedores e colaboradores. Estes agentes estão cada vez mais interessados na sustentabilidade das operações das organizações.

Para as empresas realmente comprometidas com as comunidades onde estão inseridas, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é claramente uma prioridade. A RSC terá um papel fundamental para conseguir um crescimento económico sustentável e acelerar a transição rumo a sociedades descarbonizadas de forma a uma recuperação verde. Estamos em plena crise climática, agravada pela pandemia da Covid-19, sendo que as decisões das empresas no momento de fazer investimentos deverão incluir indicadores relacionados com o meio ambiente, com a sociedade e com a governação corporativa, sendo estes os critérios basilares da ESG.

Palavras-chave: ESG, RSC, Sustentabilidade, Impactos Ambientais, Transparência do Desempenho Ambiental.

INTRODUÇÃO

As mudanças ambientais, sociais e de governação são hoje abordadas como sendo uma parte crítica da estratégia empresarial, e que redefinem a visão da existência de uma empresa, que não é apenas gerar lucro (de Luca Ribeiro, T., & de Lima, A. A. (2022)).

ESG é a sigla para Environmental, Social and Corporate Governanc, uma estratégia que se materializa na adoção de políticas baseadas em três pilares, e brevemente no reporte de implementação dessas mesmas práticas. Cada vez mais, o sucesso e reputação de uma empresa, é medido pelas suas preocupações ambientais, sociais e corporativas, bem como pela forma como gera valor para todos os stakeholders, ao invés do volume de negócios que esta empresa representa.

As empresas têm vindo a perceber que obtêm inúmeras vantagens se implementarem uma estratégia de ESG e agirem de acordo com os critérios estabelecidos. Já não se trata de uma opção das empresas, mas sim de regulamentos internacionais que obrigam ao cumprimento de determinadas normas.

As práticas ESG “*environmental, social and governance*” tornarem-se mais relevantes durante a pandemia de Covid-19, tendo em conta que a crise sanitária atingiu diversas áreas do desenvolvimento da sociedade, sobretudo no que concerne ao estabelecimento de metas de sustentabilidade. Desde modo, as práticas de ESG têm sido objeto de atenção pelos diversos interlocutores do mundo empresarial, por forma a criar diretrizes para as empresas e para a sociedade.

É evidente que a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governação (ESG) na análise de investimentos impulsiona o interesse dos *stakeholders*, levando a maiores retornos e maiores riscos, principalmente durante a pandemia de Covid-19. Podemos considerar que o envolvimento das partes interessadas é a chave para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da política ambiental das empresas.

Um melhor desempenho socio ambiental, durante a crise da pandemia, levou a uma melhor performance financeira, segundo evidências de várias pesquisas. Desta forma, as empresas que mais investiram em práticas ESG suportaram a crise pandémica de Covid-19 com uma maior estabilidade financeira (de Medeiros Moreira, VA, Freire, VS, & de Souza Gorisch, PCV, 2023).

1. ESTRATÉGIA ESG NAS EMPRESAS: OS 3 PILARES

Os três pilares de uma estratégia ESG centram-se no Ambiente, Sociedade e Governança. Estes são cruciais para dar início a uma mudança com impacto na empresa e na sociedade.

Ambiente (Environment)

Os fatores ambientais referem-se às práticas e políticas da empresa em questões ambientais, particularmente as que têm como objetivo a redução do seu impacto ambiental e às práticas de gestão de risco. Em termos ambientais, a estratégia da empresa deve incluir questões como as emissões diretas e indiretas de gases com efeito de estufa, a gestão sustentável de recursos naturais ou gestão de resíduos e a resiliência global da empresa contra riscos climáticos, como as alterações climáticas, poluição, inundações e incêndios, e o uso de fontes de energia renováveis.

Podemos destacar alguns exemplos de comportamentos alinhados com a estratégia ESG, como, medidas tomadas para a redução das emissões de carbono, poupança de água, gestão e tratamento de resíduos, bem como a conservação do meio ambiente local.

No caso das empresas exportadoras, estas condutas devem estender-se aos mercados de destino, de modo que o impacto ambiental nessas comunidades seja o menor possível.

Social

Os critérios sociais abrangem a forma como a empresa se relaciona com os seus colaboradores, fornecedores, clientes, mas também com a comunidade onde se insere. Ou seja, a estratégia ESG deve incluir políticas de cariz social de forma a avaliar a relação das empresas com o seu meio social, considerando aspetos como emprego, saúde, segurança, diversidade, entre outros (Grodt, J. A. D. S. (2022)).

O pilar social reflete os valores corporativos da empresa e fortalece o relacionamento de uma organização com as partes interessadas (Huang, D. Z. (2021)). São considerados aspetos essenciais da estratégia ESG a igualdade de oportunidades, inclusão, diversidade, saúde e segurança, ou seja, a empresa pode ser avaliada por métricas de gestão de capital humano, como o salário e o envolvimento dos colaboradores, bem como o impacto que esta tem nas comunidades onde opera (da Cruz, M. M., Martins, R.

A., dos Santos Assis, F. M., Cruz, R. G., dos Santos Póvoas, M., & Caiado, R. G. G. (2022)).

Deste modo a estratégia ESG de uma empresa deve ir mais além de medidas avulsas de Responsabilidade Social Empresarial (Bergamini Junior, S. (2021)).

Quando as empresas estão envolvidas no mercado internacional, a característica distintiva do ESG é a forma como as expectativas de impacto social se estendem para os parceiros da cadeia de abastecimento, com relevância nas economias em desenvolvimento onde as normas ambientais e laborais podem ser menos fortes.

Governança

O critério de governança inclui exigências como o combate à corrupção, a transparência nas informações financeiras, a ética nos negócios, a responsabilidade corporativa, entre outras. Ou seja, as empresas regem a sua conduta com a implementação de políticas de liderança que são cada vez mais dissecadas quer pelos *stakeholders*, quer pelos próprios consumidores.

Estas empresas cumprem requisitos legais e criam uma imagem positiva, sendo que os incentivos da liderança deverão estar alinhados com as expectativas das partes interessadas, como os direitos dos acionistas são vistos e respeitados, e que tipos de controlos internos existem de forma a promover a transparência e a responsabilização por parte da liderança.

Entende-se como governança corporativa, a forma de como uma organização é liderada e gerida. Os players envolvidos no comércio internacional valorizam a composição do conselho de Administração, a sua independência e a forma como são remunerados os órgãos diretivos (Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022)).

A adoção de estratégias ESG representa uma verdadeira mudança nas relações entre as empresas e os seus investidores. As melhores práticas associadas à sustentabilidade passam a ser consideradas como parte integrante da estratégia financeira das empresas, sendo que a empresa não se preocupa apenas com índices financeiros, mas também segue princípios ESG.

A incorporação do Environmental, Social and Governance na estratégia da empresa é uma forma de mostrar responsabilidade e comprometimento com o mercado onde atua, bem como com os consumidores, fornecedores, colaboradores e investidores. Logo validamos que uma empresa tem consciência do seu papel enquanto empregadora e agente social (Bezerra, VJF (2021)).

Os investimentos ESG podem acarretar uma redução e receitas e um aumento de custos e despesas. Contudo, enquanto a sua existência impõe uma certa pressão para que as empresas se preocupem com outros fatores para além do lucro, também serve para direcionar os investimentos dos acionistas. As práticas ESG contribuem para a redução de multas ambientais, de intervenções regulatórias e de outras despesas sociais.

2. COMO DEFINIR UMA EMPRESA ESG?

A definição de “ESG” pode variar de acordo com as características de cada organização, pois não é propriamente necessário ter um produto sustentável, mas sim adotar práticas sustentáveis, bem como levar em conta o relacionamento com o relacionamento com os *stakeholders*, a política de governança e a adoção de medidas de forma a minimizar problemas sociais.

Algumas organizações governamentais e instituições financeiras desenvolveram maneiras de medir até que ponto uma corporação específica está alinhada com as metas ESG. O movimento global mais proeminente nesse sentido é a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pela Nações Unidas em 2015. (Grodt, J. A. D. S. (2022)). O termo ESG foi usado pela primeira vez num relatório de 2004 intitulado “Who Cares Wins” (“Quem se importa ganha”, em tradução literal), sendo uma iniciativa conjunta de instituições financeiras a convite da ONU.

Assim, segundo vários autores, evidenciamos algumas das vantagens dos investimentos ESG:

Mais competitividade das empresas no longo prazo, sendo que há uma tendência entre consumidores de “excluir” organizações “socialmente irresponsáveis”. Cada vez mais as pessoas estão a mudar os seus hábitos de consumo por forma a reduzir o seu impacto no meio ambiente.

Investimento socialmente positivo, isto é, benéfico para a sociedade como um todo, o que também agrega valor à imagem empresarial. Ou seja, consumidores conscientes tendem a escolher marcas que têm práticas com as quais se identificam genuinamente;

Bases sólidas para aplicação segura dos recursos, tendo em conta o planejamento estratégico e a política de transparência empresarial, com foco na garantia dos compromissos com as diferentes partes interessadas (investidores, acionistas, colaboradores, fornecedores, entre outros);

Redução da rotatividade de pessoal e retenção de talentos, visto que as novas gerações têm como prioridade uma “vida” sustentável. Ou seja, alguns jovens ponderam ganhar salários mais baixos caso tenham oportunidade de trabalhar de forma sustentável.

O mercado financeiro e as empresas encontram na ESG uma nova visão, representando um compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a responsabilidade social, sendo uma grande tendência e uma forma de garantir que as empresas estão alinhadas com os valores da sociedade contemporânea e se sentem preparadas para enfrentar os desafios do futuro. Há então uma integração do valor económico, aliado à preocupação com as questões ambientais, sociais e de governança.

Desta forma a visão de uma empresa não deve ser de apenas gerar lucro, sendo que o interesse dos *stakeholders* motiva a incorporação de fatores ambientais, sociais e de governação (ESG) na análise de investimentos, sendo estes cada vez mais, relacionados com maiores retornos e menores riscos, principalmente durante a pandemia da Covid-19.

3. EMPRESAS PORTUGUESAS COM CULTURA ESG

De acordo com o estudo da MERCO, monitor que faz a avaliação reputacional das empresas, o Grupo Nabeiro (Delta Cafés) ocupa, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro lugar no ranking das empresas mais responsáveis em Portugal, sendo a empresa mais bem classificada nas três vertentes do ESG, seguindo-se da SONAE e da EDP, em segundo e terceiro lugar, respetivamente.

Este estudo avaliou as empresas mais responsáveis em termos de ESG (Environmental, Social, Governance) no ano de 2022. Trata-se de um ranking das 100 empresas mais responsáveis 100 (ver tabela com o *top* 10 em baixo), onde a IKEA, se encontra em quarto lugar, e a Jerónimo Martins em quinto.

A Delta Cafés lidera este ranking com 10 mil pontos, quase o dobro da média das pontuação das 100 empresas mencionadas no estudo (5.326 pontos).

Tabela 1: Top 10 Ranking Merco Responsabilidade ESG Portugal 2022

Empresa	2021	2022	Evolução	Pontuação
GRUPO NABEIRO (DELTA CAFÉS)	1º	1º	≡	10.000
SONAE	2º	2º	≡	8.114
EDP	3º	3º	≡	8.062
IKEA	6º	4º	↑	8.031
JERÓNIMO MARTINS	4º	5º	↓	7.555
VODAFONE	9º	6º	↑	7.194
LIDL	8º	7º	↑	7.049
GALP ENERGIA	5º	8º	↓	7.042
MICROSOFT	7º	9º	↓	7.003
GOOGLE	12º	10º	↑	6.943

Fonte: Estudo #MercoResponsabilidadeESGPortugal2022

O top 10 é ainda constituído pela Vodafone, Lidl, Galp, Microsoft e Google, integrando a Fidelidade no top 20, considerada uma das empresas mais sustentáveis do país.

Podemos também destacar os principais indicadores financeiros das empresas situadas no top 5 deste estudo, conforme a tabela 2.

Tabela 2: Indicadores Financeiros das Empresas no Top 5 do Ranking Merco Responsabilidade ESG Portugal 2022

Empresa	Margem EBIT (%)	Autonomia Financeira (%)	Solvabilidade (%)	Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Liquidez Geral
GRUPO NABEIRO (ELTA CAFÉS)	-4,49	-8,72	-8,02	83,62	1,49
SONAE	2048,29	76,65	328,23	3,28	0,57
EDP	-0,01	27,68	38,28	10,24	0,99
IKEA	6,76	29,89	42,64	27,47	0,26
JERÓNIMO MARTINS	2122,46	98,23	5539,53	16,31	15,11

Fonte: Elaboração Própria

Segundo o CEO do Merco, José Maria San Segundo, “É de notar que, analisando a perceção dos consumidores sobre as empresas portuguesas, percebe-se que as duas variáveis com as classificações mais baixas são a responsabilidade social e a responsabilidade ambiental. Este é um desafio para as empresas, que deverão estar conscientes de que, apesar dos grandes progressos alcançados, as expectativas dos consumidores estão mais avançadas do que os progressos reais realizados”.

O Merco Responsabilidade ESG Portugal 2022 contou com a participação de 252 executivos de grandes empresas, 41 jornalistas de informação económica, 31 membros do governo, 39 analistas financeiros, 35 responsáveis de ONGs, 38 dirigentes sindicais, 30 dirigentes de associações de consumidores e 800 cidadãos (Merco Consumo)

Contudo, segundo Sónia Santos Dias, jornalista do Jornal de Negócios, “as empresas portuguesas não têm o talento necessário para concretizar estratégias ESG”, sendo que a maioria das empresas pretendem responder à falta de profissionais especializados com capacidades internas, com especial foco no pilar do ambiente. A nível global, 78% das organizações já identificaram e desenvolveram a sua estratégia ESG ou planeiam fazê-lo, mesmo assim a percentagem das empresas que carece do talento necessário para implementar os seus objetivos é de 94%. Diz a análise global que 52% das empresas apostam também na reconversão de competências e 39% pretendem acrescentar novas responsabilidades ESG aos seus profissionais. Por sua vez, o número das que pretendem recrutar é de 41%, segundo estudo desenvolvido pela ManpowerGroup Portugal.

Em Portugal, as empresas de grande dimensão são as mais avançadas neste tópico, com 21% a terem já desenvolvido estratégias e incluídos os progressos ESG no seu relatório anual e 52% a terem objetivos ESG identificados e calculados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as questões ambientais, sociais e de governança, são cada vez mais relevantes para as decisões das empresas, nomeadamente nas práticas a adotar, qual o seu desempenho, e o retorno a serem esperados pela sociedade e os seus stakeholders. Neste sentido, o nível de divulgação ESG pode ser um mecanismo utilizado para alinhar interesses entre acionistas e executivos (Grodt, J. A. D. S. (2022)).

As empresas podem encontrar uma fonte de sucesso inovação e lucratividade no desenvolvimento sustentável, sendo estas capazes de desenvolverem estruturas em que possam confiar para identificar oportunidades e ameaças, bem como desenvolver, implementar, controlar e melhorar as estratégias de sustentabilidade corporativa para serem mais sustentáveis. Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável agrega o desenvolvimento económico, a conservação da natureza e a redução da desigualdade mundial.

Mas porque é emergente e importante o ESG? A pandemia e a crise climática apresentam riscos imprevistos, com um impacto substancial sobre a economia global. Este facto fez com que muitos investidores percebessem a necessidade de acelerar os investimentos e o progresso em negócios que priorizam ESG. A sociedade depende cada vez mais de negócios que funcionem bem e que atendam às suas necessidades, desde a geração de empregos, proteção dos recursos naturais, defesa dos interesses dos consumidores, entre outros.

Para concluir, podemos destacar que a ESG é uma estrutura que ajuda as partes interessadas a compreender como uma organização gere os seus riscos e oportunidades em torno de questões de sustentabilidade. O ESG evoluiu a partir de movimentos históricos que se concentraram em questões de saúde e segurança, redução da poluição e filantropia corporativa, bem como muda a forma como as decisões de alocação de capital são tomadas por muitas das maiores empresas de serviços financeiros e gestores de ativos do mundo.

BIBLIOGRAFIA

Almeyda, R., & Darmansya, A. (2019). The influence of environmental, social, and governance (ESG) disclosure on firm financial performance. *IPTEK Journal of Proceedings Series*, (5), 278-290.

Abhayawansa, S., & Tyagi, S. (2021). Sustainable investing: The black box of environmental, social, and governance (ESG) ratings. *The Journal of Wealth Management*.

Bergamini Junior, S. (2021). ESG, impactos ambientais e contabilidade. *Pensar Contábil*, 23(80).

Bezerra, VJF (2021). *Ambiental, social e de governança (ESG) e o comportamento dos indicadores econômico-financeiros das empresas envolvidas na b3 durante a pandemia da covid-19* (Dissertação de bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

da Cruz, M. M., Martins, R. A., dos Santos Assis, F. M., Cruz, R. G., dos Santos Póvoas, M., & Caiado, R. G. G. (2022). Indicadores no contexto ESG (Environmental, Social and Governance): um estudo bibliométrico. *Research, Society and Development*, 11(17), e279111738870-e279111738870.

de Luca Ribeiro, T., & de Lima, A. A. (2022). Environmental, Social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters. *Iberoamerican Journal of Corporate Governance*, 9(1), e0120-e0120.

de Medeiros Moreira, VA, Freire, VS, & de Souza Gorisch, PCV (2023). Ambiental, Social e Governança (ESG) e a pandemia do Covid-19: uma revisão sistemática. *Unisanta Direito e Ciências Sociais*, 12 (1), 327-336.

Dias, Sónia, em <https://www.jornaldenegocios.pt/sustentabilidade/governacao/detalhe/empresasportugas-sas-nao-tem-o-talento-necessario-para-concretizar-estrategias-esg>

Dicuonzo, G., Donofrio, F., Ranaldo, S., & Dell'Atti, V. (2022). The effect of innovation on environmental, social and governance (ESG) practices. *Meditari Accountancy Research*, 30(4), 1191-1209.

Eccel Pontelli, G., Reis Favarin, R., Peripolli Sanfelice, C., & Marques Kneipp, J. (2022). Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na Web of Science. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 11(2).

Grodt, J. A. D. S. (2022). Environmental, social and governance (ESG): uma análise na perspectiva da sensibilidade da remuneração executiva ao desempenho de mercado.

Gillan, S., Hartzell, J. C., Koch, A., & Starks, L. T. (2010). Firms' environmental, social and governance (ESG) choices, performance and managerial motivation. *Unpublished working paper*, 10.

Huang, D. Z. (2021). Environmental, social and governance (ESG) activity and firm performance: A review and consolidation. *Accounting & finance*, 61(1), 335-360.

Irigaray, H. A. R., & Stocker, F. (2022). ESG: novo conceito para velhos problemas. *Cadernos EBAPE. BR*, 20, 1-4.

Linnenluecke, M. K. (2022). Environmental, social and governance (ESG) performance in the context of multinational business research. *Multinational Business Review*, 30(1), 1-16.

Lokuwaduge, C. S. D. S., & Heenetigala, K. (2017). Integrating environmental, social and governance (ESG) disclosure for a sustainable development: An Australian study. *Business Strategy and the Environment*, 26(4), 438-450.

Mooneepen, O., Abhayawansa, S., & Mamode Khan, N. (2022). The influence of the country governance environment on corporate environmental, social and governance (ESG) performance. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 13(4), 953-985.

Popescu, C., Hysa, E., Kruja, A., & Mansi, E. (2022). Social innovation, circularity and energy transition for environmental, social and governance (ESG) practices—a comprehensive review. *Energies*, 15(23), 9028.

Shaikh, I. (2022). Environmental, social, and governance (ESG) practice and firm performance: an international evidence. *Journal of Business Economics and Management*, 23(1), 218-237.

Tarmuji, I., Maelah, R., & Tarmuji, N. H. (2016). The impact of environmental, social and governance practices (ESG) on economic performance: Evidence from ESG score. *International Journal of Trade, Economics and Finance*, 7(3), 67.

Yu, E. P. Y., Guo, C. Q., & Luu, B. V. (2018). Environmental, social and governance transparency and firm value. *Business Strategy and the Environment*, 27(7), 987-1004.